

## **PIBID E O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA: VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS E DESAFIOS NO ENSINO FUNDAMENTAL DE RIO GRANDE/RS**

Autora principal: Jacicleide Oliveira Bezerra<sup>1</sup>

Autor/orientador: Pablo Andrés Rothammel<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este relato apresenta minha experiência como bolsista do PIBID, no Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), no subprojeto de Língua Espanhola, desenvolvido em escolas públicas de Rio Grande (RS), com turmas de 7º ano do Ensino Fundamental. O objetivo central foi promover o ensino de Espanhol de forma dinâmica e contextualizada, articulando o aprendizado do idioma a temas relevantes, especialmente sustentabilidade e meio ambiente. Como objetivos específicos, buscou-se ampliar o vocabulário relacionado a recursos naturais e ecossistemas, estimular a oralidade, incentivar a participação dos estudantes e aproximar o conteúdo da realidade local. A metodologia adotada foi qualitativa (ANDRE; LUDKE: 1986), baseada na observação participante, no planejamento colaborativo com a professora supervisora e na intervenção pedagógica. As aulas envolveram conversas orientadas, atividades escritas e dinâmicas em grupo. Também foram planejadas oficinas com materiais recicláveis, integrando língua e educação ambiental. Na Escola Saldanha da Gama, os alunos produziram um painel com animais marinhos utilizando tampinhas de garrafa, relacionando o vocabulário em espanhol ao contexto da cidade, marcada pela proximidade com o mar. Entre os desafios enfrentados houve alterações no calendário escolar, término antecipado de aulas e saída precoce de estudantes, o que dificultou a conclusão de algumas atividades. Observou-se ainda desinteresse inicial de parte da turma pela língua estrangeira, superado gradualmente com propostas mais interativas. O PIBID foi fundamental para minha formação docente, pois possibilitou articular teoria e prática, desenvolver estratégias criativas e compreender os desafios da escola pública, reafirmando a importância de uma formação inicial comprometida com a qualidade da educação.

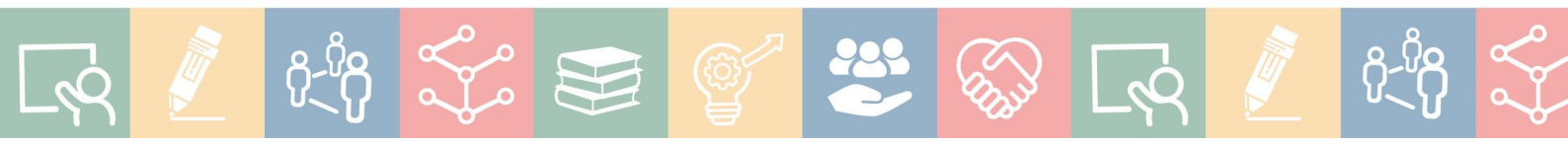
**Palavras-chave:** Ensino de Língua Espanhola, PIBID, Educação Ambiental, Formação docente, Educação Básica

### **INTRODUÇÃO**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) constitui-se como uma política pública essencial para a valorização do magistério e para a qualificação da

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras Português e Espanhol da Universidade Federal do Rio Grande - RS, [jacibezerra.jo@gmail.com](mailto:jacibezerra.jo@gmail.com);

<sup>2</sup> Professor orientador: Mestre, Universidade Federal do Rio Grande - RS, [rothammelpablo@hotmail.com](mailto:rothammelpablo@hotmail.com)



formação inicial de professores. Ao inserir o licenciando no cotidiano das escolas públicas de Rio Grande (RS), o programa permite que a teoria acadêmica seja testada e ressignificada diante dos desafios reais da sala de aula. No contexto do subprojeto de Língua Espanhola, a atuação buscou romper com o ensino meramente gramatical, propondo uma abordagem interdisciplinar que conectasse o idioma a temas transversais como a sustentabilidade e a interculturalidade.

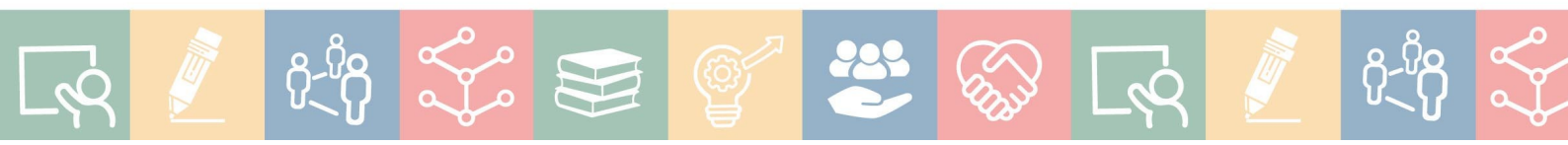
Este artigo justifica-se pela necessidade de refletir sobre as estratégias pedagógicas capazes de engajar alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, um público que frequentemente apresenta resistência ao aprendizado de línguas estrangeiras. Os objetivos centrais da intervenção foram ampliar o léxico ambiental dos alunos, estimular a oralidade e promover a consciência crítica. Como fundamentação, este relato apoia-se em ZABALA (1998) para a organização das sequências didáticas, em FREIRE (1996) para a ética pedagógica e em RAJAGOPALAN (2003) para a compreensão da língua como um espaço de construção de identidade e atuação política.

## METODOLOGIA

O caminho escolhido para realizar este trabalho foi o relato de experiência com abordagem qualitativa. Isso significa que o foco não foi contar números, mas sim descrever e entender a qualidade das interações e do aprendizado em sala de aula. Para que o relato fosse fiel ao que aconteceu, seguimos um passo a passo organizado em quatro etapas principais, que permitiram unir a prática das escolas com a teoria da universidade.

A primeira etapa foi a de **observação**, realizada nas escolas municipais Saldanha da Gama e Mallet. Nesse momento, antes de assumirmos a regência, focamos em olhar como os alunos do 7º ano se comportavam, como interagiam entre si e quais eram suas maiores dificuldades ou interesses. Essa fase foi essencial para percebermos, por exemplo, o receio que alguns tinham de falar espanhol por acreditarem que não dominavam nem o próprio português.

Em seguida, partimos para o **planejamento colaborativo**. As atividades não foram criadas de forma isolada; elas surgiram de reuniões e conversas com o colega de projeto Jean, Eliane e sob a orientação das professoras supervisoras Bruna e Paula. Durante esse processo,



pensamos em como levar temas como a sustentabilidade e o uso de tecnologias (Chromebooks) para dentro da aula de língua estrangeira, buscando sempre formas de tornar o conteúdo mais leve e próximo da realidade daqueles estudantes.

A terceira etapa consistiu no **registro das atividades**. Logo após o término de cada aula ou oficina, dedicávamos um tempo para escrever relatórios sobre o que havia acontecido. Nesses registros, anotávamos o que funcionou bem, como a empolgação com o painel de tampinhas, e também os imprevistos ou falas marcantes dos alunos. Esse hábito de escrever logo após a prática foi fundamental para que nenhum detalhe importante fosse esquecido com o passar do tempo.

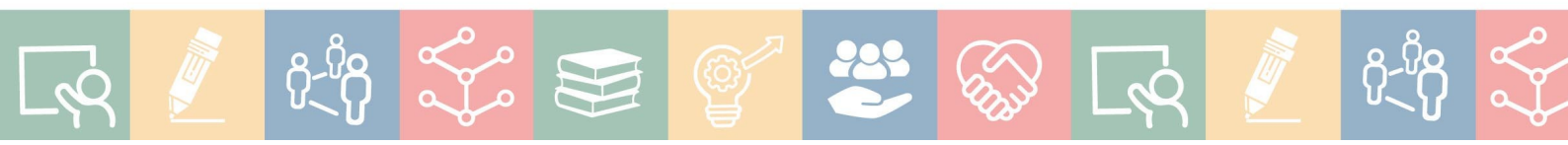
Por fim, realizamos a etapa de **análise**. De posse de todos os relatórios escritos, passamos a ler esses relatos com um olhar mais crítico e científico. Foi nesse momento que comparamos o que vivemos no ambiente da escola com as ideias de autores como Antoni Zabala, Paulo Freire e Kanavillil Rajagopalan. Essa comparação nos ajudou a entender que os desafios que enfrentamos, como o desinteresse inicial de alguns alunos, fazem parte de um processo maior de construção de identidade e cidadania, validando as escolhas pedagógicas que fizemos durante o PIBID.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### 3.1 A Prática Educativa e a Formação Docente

A formação de professores de línguas estrangeiras exige uma compreensão profunda da organização dos conteúdos e das intenções pedagógicas. No contexto do PIBID, a prática pedagógica deixa de ser uma abstração teórica e passa a ser uma sequência organizada de ações voltadas ao desenvolvimento do aluno. Sobre a complexidade da prática educativa, ZABALA esclarece:

As sequências de atividades de ensino/aprendizagem são uma maneira de encadear as diferentes atividades que compõem uma unidade didática. Para compreender sua relevância, é necessário analisar como cada uma dessas atividades contribui para o processo de aprendizagem, considerando que ensinar não é apenas transmitir conhecimentos, mas sim organizar situações de aprendizagem que permitam ao aluno construir seu próprio saber de forma ativa e contextualizada (ZABALA, 1998, p. 54).



Dessa forma, as oficinas desenvolvidas nas escolas municipais Saldanha da Gama e Mallet foram planejadas como unidades didáticas integradas, onde o objetivo central não era a mera repetição de vocabulário, mas a construção de um saber que fizesse sentido para o estudante em seu contexto social e geográfico.

### **Linguagem, Identidade e Política no Ensino de Espanhol**

O ensino de Língua Espanhola no Brasil, especialmente em regiões periféricas ou de vulnerabilidade, é atravessado por questões de poder e identidade. Muitas vezes, a resistência do aluno reflete uma insegurança em relação à sua própria competência linguística. Sobre esse papel social e político do ensino de línguas, RAJAGOPALAN afirma:

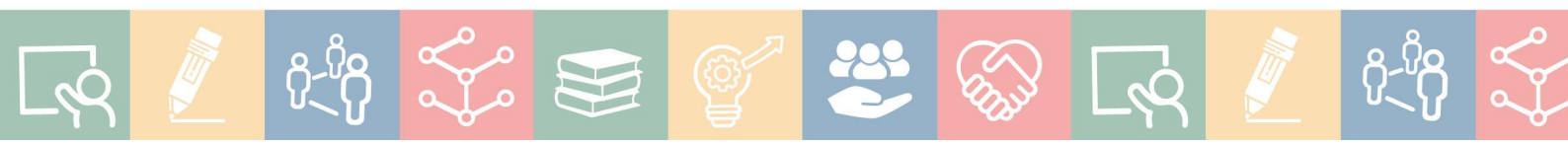
O ensino de línguas estrangeiras é, antes de tudo, um local onde identidades são forjadas e reforçadas, onde visões de mundo entram em choque e onde a própria noção de cidadania é posta em xeque a todo momento. A sala de aula de língua estrangeira é um espaço político por excelência, e o professor, um agente cuja atuação tem implicações que vão muito além do ensino de regras gramaticais ou listas de vocabulário (RAJAGOPALAN, 2003, p. 67).

Nessa perspectiva, o papel do bolsista do PIBID é desconstruir a ideia de que o espanhol é um saber inacessível. Ao conectar o idioma a temas como a sustentabilidade e a interculturalidade, o ensino deixa de ser uma imposição técnica e passa a ser uma prática de cidadania e empoderamento.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As intervenções realizadas nas escolas municipais Saldanha da Gama e Mallet trouxeram resultados que mostram como o ensino de espanhol pode ser transformador quando sai do modelo tradicional de tradução e gramática. Através dos relatórios de aplicação, foi possível notar que o envolvimento dos alunos do 7º ano aumentou significativamente quando eles perceberam que o idioma era uma ferramenta para falar sobre a vida deles e sobre o mundo ao redor.

Contudo, esse processo não foi isento de obstáculos estruturais, como as alterações de calendário e reduções de horário mencionadas anteriormente. É precisamente na gestão desses imprevistos que o saber docente se consolida. Conforme aponta Tardif (2014, p. 58), “a experiência de trabalho parece constituir, para os professores, a fonte principal de seus saberes e de sua competência profissional”. No contexto do PIBID, as limitações da escola pública



não foram apenas barreiras, mas elementos que nos forçaram a desenvolver uma “gramática da prática”, onde a adaptação e a resiliência tornaram-se parte do aprendizado profissional.

A seguir, detalho as principais experiências que marcaram este projeto:

### **Oficina de Educação Ambiental e a Realidade Local na Escola Saldanha da Gama**

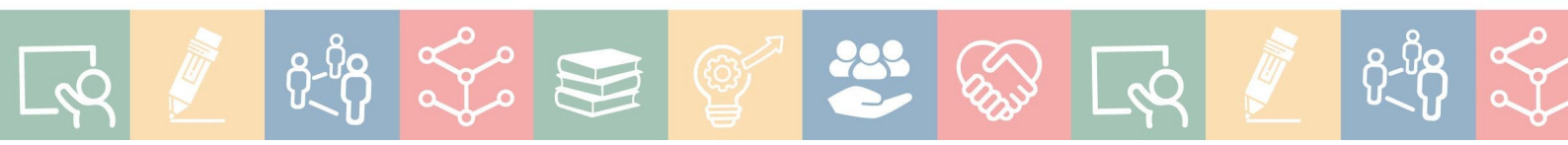
Na Escola Saldanha da Gama, o foco foi a educação ambiental, um tema muito importante para os alunos, já que a escola está inserida em uma cidade litorânea como Rio Grande. A atividade principal foi a construção de um painel artístico utilizando tampas de garrafa PET para representar animais marinhos. Durante a oficina, trabalhamos o vocabulário em espanhol focado na fauna e na preservação (*tortuga, ballena, pez, océano, basura*).

Além da construção do painel, realizou-se a dinâmica ‘Adivinhação de Animais Marinhos: ¿Quién es?’, em que os estudantes utilizavam o vocabulário recém-adquirido em espanhol para descrever e identificar as espécies. Essa atividade lúdica foi fundamental para estimular a oralidade e a memorização semântica de forma prazerosa e participativa.

O resultado mais marcante foi ver os alunos discutindo a poluição da orla enquanto aprendiam a língua estrangeira. Ao manusearem as tampinhas, eles saíram da passividade das classes teóricas e tornaram-se produtores de arte e conhecimento. Conforme defende Zabala (1998), as atividades de ensino devem ter uma finalidade clara para o aluno. No caso desta oficina, a finalidade era criar algo concreto e sustentável, o que fez com que o interesse pelo léxico espanhol surgisse de forma natural e espontânea, sem a pressão da memorização forçada.

### **Cultura, Tecnologia e Jogos na Escola Mallet**

As atividades na Escola Mallet foram pensadas para mostrar que o espanhol está vivo no dia a dia e na cultura. Começamos com o tema do *Día de los Muertos*. Primeiro, a turma assistiu a um vídeo sobre as tradições do México, o que ajudou a entender como eles celebram a memória de quem já se foi. Depois, conversamos sobre as diferenças entre as festas no México e no Brasil e os alunos pintaram as "Calaveras Catrinas". Esse momento foi muito



importante para diminuir o medo que alguns tinham do idioma, mostrando que o espanhol é um caminho para conhecer culturas muito interessantes.

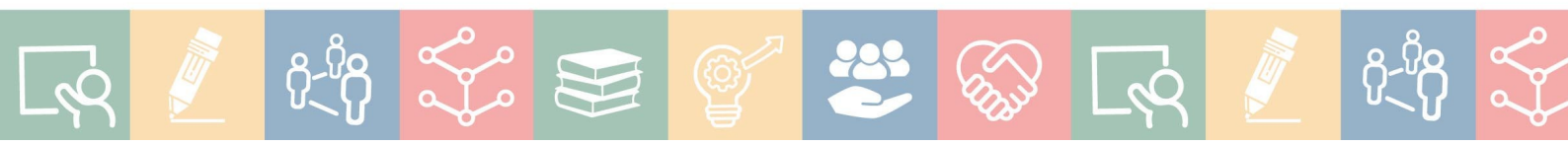
Em outro momento, usamos os **Chromebooks** da escola. Os alunos viraram pesquisadores e compararam palavras do espanhol falado na Argentina e no Uruguai com o português do Brasil. Como moramos em Rio Grande, perto da fronteira, essa atividade ajudou a turma a entender as semelhanças e diferenças com nossos vizinhos. O computador ajudou os alunos a buscarem o conhecimento por conta própria, transformando a dúvida em descoberta.

Para ajudar a pensar no meio ambiente, usamos o **Bingo Sustentável**. No jogo, os alunos aprenderam frases em espanhol sobre atitudes do dia a dia, como “*apagar las luces*” (apagar as luzes), “*ahorrar agua durante el baño*” (economizar água no banho) e “*lavar los platos*” (lavar a louça). O bingo foi uma forma divertida de falar sobre como nossas ações ajudam a natureza, unindo o aprendizado da língua com a prática de ser um cidadão consciente.

Tudo isso combina com o que diz o autor **Rajagopalan (2003)**: aprender outra língua nos ajuda a criar uma nova identidade. Isso ficou claro quando um aluno, que achava que não conseguiria aprender espanhol por ter dificuldades em português, ficou super curioso com as pesquisas no Chromebook e com a cultura mexicana. A curiosidade dele foi maior que o medo, e ele percebeu que era capaz de aprender e ser o protagonista da sua própria história na escola.

### **A Importância da Docência Compartilhada e Supervisão**

Um resultado muito importante para a minha formação foi a experiência de trabalhar em dupla com o meu colega Jean, Eliane e ter o apoio constante das professoras Paula e Bruna. Como mostram os nossos relatórios, trabalhar em dois permitiu que a gente desse muito mais atenção aos alunos. Enquanto um explicava a matéria na frente da sala, o outro circulava entre as classes para tirar dúvidas, ajudar quem tinha dificuldades durante a realização das atividades propostas, orientar a montagem dos animais com as tampinhas ou conferir as cartelas do Bingo Sustentável.



Essa parceria entre nós e com as supervisoras foi o que Paulo Freire (1996) chama de “comunhão” no ato de ensinar. Aprendemos na prática que o planejamento não pode ser algo travado: muitas vezes, precisamos mudar o que foi planejado na hora para seguir o que a turma está interessada em aprender. Essa flexibilidade, somada à troca de ideias com as professoras Paula e Bruna, garantiu que as oficinas e os jogos dessem certo, transformando a sala de aula em um lugar onde todos constroem o conhecimento juntos.

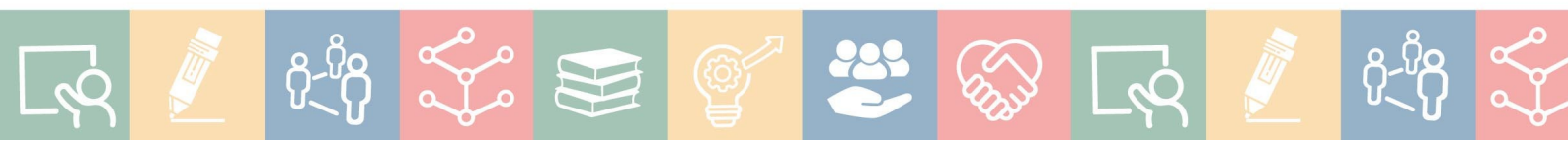
## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências que vivi no PIBID de Língua Espanhola confirmaram que a iniciação à docência é um espaço fundamental para aprender e refletir sobre o que é ser professor. Ao longo das atividades nas escolas Saldanha da Gama e Mallet, ficou claro que ensinar uma língua estrangeira vai muito além de passar regras de gramática; é um compromisso com a formação dos alunos como cidadãos. O uso de métodos mais práticos, como as oficinas de reciclagem, os jogos e o uso dos Chromebooks, mostrou que é possível aumentar o interesse da turma e aproximar o espanhol da realidade deles.

Participar do PIBID mudou a minha visão sobre a profissão. Percebi que ensinar não é apenas escrever no quadro, mas sim criar uma conexão real com os estudantes. O uso de materiais recicláveis, as conversas sobre a preservação da água e as pesquisas no computador provaram que o ensino pode ser dinâmico e divertido, mesmo enfrentando as dificuldades do dia a dia da escola pública.

Por fim, escrever os relatórios de cada aula foi uma ferramenta valiosa para o meu amadurecimento, pois me ajudou a ver o que deu certo e o que precisava ser ajustado. Essa experiência mostrou que ser professor exige criatividade, paciência e uma boa base teórica para apoiar nossas ações. O PIBID, portanto, cumpre o seu papel de ser uma ponte entre a universidade e a escola, preparando a gente para trabalhar de forma humana, crítica e dedicada à educação pública.

## AGRADECIMENTOS



O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES). Agradeço à CAPES e ao PIBID, pelo apoio financeiro e pela oportunidade de vivenciar a realidade escolar através do subprojeto de Língua Espanhola.

Ao coordenador do subprojeto, Pablo Andrés Rothammel, e ao meu professor de espanhol, por toda a orientação teórica e pelo incentivo acadêmico que foram fundamentais para a construção deste trabalho.

Às professoras supervisoras Paula e Bruna, pela acolhida nas escolas e por compartilharem seus conhecimentos práticos, permitindo que as regências fossem espaços de verdadeiro aprendizado docente.

Aos meus colegas de projeto, Jean e Eliane, com quem tive o privilégio de formar dupla nas escolas Mallet e Saldanha da Gama. Agradeço pela parceria constante, pelas trocas de ideias nos planejamentos e pelo apoio mútuo em cada desafio enfrentado em sala de aula.

Por fim, aos alunos das escolas municipais de Rio Grande, que foram os verdadeiros protagonistas desta jornada e que tanto contribuíram para a minha formação como futuro educador.

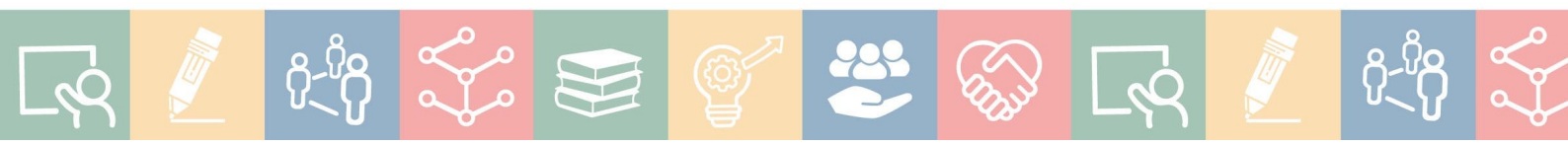
## REFERÊNCIAS

ANDRE, Marli e LUDKE, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Epu. Acesso em: 07 abr. 2026. , 1986.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Brasília, DF: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <<https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2026.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma linguística aplicada crítica: contexto, instituições e ideologia**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. Disponível em:



<<https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/38273/25979>>. Acesso em: 14 mar. 2026.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019. Pergamum – Acervo Online. Disponível em: [https://pergamum.ufms.br/pesquisa\\_geral?q=Tardif%252C%2520Maurice&for=AUTOR&page=1&perPage=20&orderBy=ano\\_publicacao&direction=D](https://pergamum.ufms.br/pesquisa_geral?q=Tardif%252C%2520Maurice&for=AUTOR&page=1&perPage=20&orderBy=ano_publicacao&direction=D). Acesso em: 14 mar. 2026.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998. (p.53-87) Disponível em: <<https://ava.pr2.uerj.br/mod/resource/view.php?id=1986>>. Acesso em: 14 mar. 2026.

